

III Pré-Conferência da Cultura do Município de São Paulo

Zona Sul – 27 de julho de 2013

PROPOSTAS - Eixo I

1. Democratização dos espaços públicos de forma que os movimentos possam ocupar/utilizar.
2. Conselho Gestor paritário para cada equipamento.
3. Integração entre educação e cultura com políticas públicas integradas.
4. Fortalecimento das Supervisões de Cultura das Subprefeituras com recursos humanos (com perfil e atuação na área de cultura), financeiros e infraestrutura adequados para atendimento das demandas da população.
5. A partir dos mapeamentos de diversidade cultural existentes, estabelecer políticas públicas levando em conta sua regionalidade (resgatar o banco de dados e sistema do COMPARES da antiga Secretaria de Participação e Parceria).
6. Ampliação e reestruturação do quadro de funcionários com capacitação permanente na área da cultura.
7. Participação da sociedade civil e Conselho Gestor na elaboração de editais.
8. Implantação do Conselho Municipal de Cultura com câmaras regionais e setoriais e formação paritária.
9. Garantir espaços públicos nos quais grupos em formação e desenvolvimento possam utilizar para ensaios e/ou preparação.
10. Desenvolver mecanismos para que a verba dos equipamentos de cultura sejam distribuídas de forma a garantir a continuidade das oficinas ao longo do ano.
11. Desenvolver formas de participação eletrônica de caráter consultivo para os equipamentos culturais.
12. Parceria público-privada para captação de recursos para serem utilizados para a cultura.
13. Criação de minipolos culturais regionais.

14. Remuneração dos profissionais e fazedores de cultura (artistas, técnicos e oficinairos).
15. Garantir que todos os equipamentos de cultura sejam de gestão e administrado pela SMC.
16. Verbas específicas para as pré-conferências e conferências municipais de cultura.
17. Pré-conferências e conferências realizadas ordinariamente de quatro em quatro anos e extraordinariamente quando necessárias, garantindo meios de participação da diversidade cultural.
18. Criação de um sistema único de cultura, em âmbito municipal, estadual e federal.
19. Imediata aprovação da PEC 150.

PROPOSTAS - Eixo II

1. Criar ações que integrem a cultura com as demais políticas públicas.
2. Criação de Conselho Gestor de Cultura das Subprefeituras que promova transparência na utilização dos recursos.
3. Criação de cotas para divulgação de produções não comerciais dentro das TVs de concessão pública e também nas TVs existentes no interior de transportes públicos.
4. Fortalecimento e expansão das rádios e TVs comunitárias.
5. Financiamento de webrádios e software livre.
6. Criação de políticas públicas de valorização e reconhecimento dos saberes e fazeres da cultura tradicional como os contadores de histórias, griots e mestres da Cultura Popular.
7. Favorecer o acesso dos recursos do Vale Cultura para ações culturais de caráter local e comunitário.
8. Incorporar as práticas culturais no ambiente da escola, colocando em prática as leis (verificar a legislação). Orientação do MinC ao MEC sobre a formação dos ensinos superiores. Prioridade na contratação desses entes tratados nas leis para difundir as culturas em diferentes níveis.

9. Fortalecimento das Casas de Cultura e centros comunitários já existentes e criação de novos em lugares onde não existem.
10. Apoiar e fortalecer os agentes comunitários de cultura por meio da implantação do Bolsa Cultura.
11. Democratizar o acesso ao financiamento público da cultura sem a necessidade burocrática de participar de editais, oferecendo orientação para a sociedade sobre como fazer a gestão dos recursos.
12. Criar políticas públicas para a utilização da gastronomia brasileira como ferramenta para difundir a cultura em espaços culturais em âmbito nacional.
13. Garantir e promover a ocupação de espaços culturais, públicos ou não, para as atividades de organizações culturais.
14. Ampliar o apoio para a produção de espetáculos, obras e programas culturais das organizações periféricas.
15. Promover a circulação e a divulgação dos bens culturais das organizações culturais.
16. Apoio para programa de formação de jovens e crianças desenvolvidos pelas organizações culturais de diferentes regiões da cidade.
17. Criação de um centro de referência histórico e da produção artística local.
18. Reconhecer a arte, a produção simbólica e a diversidade cultural fortalecendo a produção artística de bens simbólicos com atenção para a diversidade étnica racial.
19. Descentralização dos recursos e direitos culturais com distribuição dos recursos dos grandes artistas para pequenos produtores.
20. Criação pela Secretaria Municipal de Cultura de um sistema online que forneça bônus proporcional aos gastos realizados com recursos do Vale Cultura.
21. Construção de polos culturais a cada 20.000 (vinte mil) habitantes ou de acordo com as necessidades sociais e geográficas das regiões.
22. Utilização dos CDCS para incentivo à leitura e outras linguagens culturais.

23. Que os equipamentos (CEUs), além das apresentações culturais, tenham também atividades de formação para os coletivos, como, por exemplo, na proposta.
24. Valorização dos profissionais de cultura e capacitação de novos profissionais para cultura.
25. Preservação, disseminação e transmissão da memória cultural, regional, urbana e rural.
26. Promover ampla divulgação e informação sobre o acesso às políticas públicas de cultura.
27. Criar formas de evitar a privatização de espaços culturais, garantindo o protagonismo dos movimentos culturais da cidade.
28. Criar políticas culturais de inclusão e difusão cultural para o público idoso e primeira infância.
29. Universalização do acesso à internet na cidade.
30. Contemplação/inclusão das diversas expressões da cultura, como ensino formal.
31. Incluir a diversidade de Gênero nas prioridades das pré-conferências e conferências municipais de cultura.
32. Ampliação da rede de bibliotecas públicas com dinamização dos seus serviços e programações. Cada biblioteca, um polo cultural.
33. Abertura de uma linha de crédito e financiamento para a gastronomia nacional, com o objetivo de difundir regional, nacional e internacionalmente a culinária brasileira.
34. Alinhamento do MinC ao Ministério da Saúde quanto à representatividade dos saberes culturais relativos à saúde, como parteiras, fitoterápicos e tratamentos de saúde tradicionais.

PROPOSTAS – Eixo III

1. Criar comissão permanente para acompanhamento dos resultados da Conferência.
2. Garantir que todos os equipamentos públicos sejam inteiramente acessíveis (do ponto de vista físico e também arquitetônico).
3. Garantir ao menos 10% dos orçamentos municipal, estadual e federal destinados

à cultura.

4. Mapear e integrar as ações locais desenvolvidas nas áreas da educação, cultura e esporte. Garantir a articulação em rede para elaboração de políticas públicas regionais.
5. Garantir que todas as Subprefeituras tenham, no mínimo, uma estrutura de equipamento para eventos capaz de atender a demanda cultural local.
6. Criar um centro de memória e salvaguarda da produção cultural das periferias.
7. Disponibilizar os espaços públicos ociosos para ocupação dos coletivos artísticos e culturais com vistas à constituição de ateliês compartilhados, administrados e geridos pelos próprios coletivos, bem como garantir cessão de uso e desses espaços e recursos para a sua manutenção através de dotação orçamentária.
8. Criar unidades básicas volantes de cultura para informações.
9. Garantir equipamentos culturais em todos os projetos de reurbanização da cidade.
10. Criar o Polo Cultural de Santo Amaro, com cogestão entre a SMC e Associação formada pela Sociedade Civil organizada, com uma cadeira para a SMC.
11. Elaborar um projeto de circulação permanente da produção cultural da cidade, promovendo intercâmbio entre a produção cultural das periferias.
12. Criar um plano de comunicação das ações culturais.
13. Ampliação das políticas públicas de cultura para a população idosa e para a primeira infância.
14. Garantir que os cargos da área cultural sejam preenchidos por profissionais da cultura.
15. Ampliar a comunicação entre o poder público para disponibilização dos Pontos de Cultura sem limitações regionais.
16. Utilização da cultura Hip Hop, nos seus cinco elementos, como ferramenta de transformação social e comportamental nos equipamentos educacionais e que sejam remunerados, em especial, nas escolas. A remuneração tem de ser justa, mas ouvida pelos profissionais do Hip Hop.

PROPOSTAS - Eixo IV

1. Identificação e ampliação de eixos criativos culturais.
2. Fortalecimento dos Fóruns – manutenção dos fóruns para discussão de problemas locais.
3. Mapeamento de território.

4. Mapeamento fora da lógica da cultura de mercado, e sim sob a lógica da cultura antropológica; reconhecimento do potencial cultural dos territórios criativos. Ex.: idosos, índios.
5. Criação de verba para a realização de eventos nas casas de cultura da periferia.
6. Mais poderes e autonomia às Subprefeituras. Coordenadores escolhidos pelo povo. Apoio e infraestrutura para realizar o evento. Cadastro dos realizadores de cultura.
7. Descentralização da Virada Cultural com destinação de 40% do valor da Virada Cultural para eventos descentralizados. Cachê determinado pelo poder público (para qualquer artista – Tabela, a fim de que sobre recursos para investimento descentralizados). Fórum de empreendimento criativo para todas as comunidades em São Paulo.
8. Institucionalização de centros de memória.
9. Reformulação do Vale Cultura, permitindo a inserção de novos agentes neste projeto.
10. Criação da Teia (Municipal).
11. Ocupação dos CDC – Centro Desportivo da Comunidade. Utilizados para atividades que não refletem no esporte a cultura da comunidade.
12. Integrar Casas de Cultura aos CDCs, com fiscalização da prestação de contas (ação conjunta entre Cultura e Esporte).
13. Deselitização da cultura. Virada Cultural na periferia como estímulo à geração de renda e economia por parte dos participantes da periferia. Retorno à periferia.
14. Utilização de diversos equipamentos públicos de educação e esportes para desenvolvimento de ações culturais (englobar CDC e CEUs).
15. Criação de centro cultural nos espaços mais afastados. Trazer a Virada Cultural para estes espaços.
16. Incluir política cultural no plano diretor estratégico.
17. Criar um banco de projetos criativos cuja seleção não seja feita por editais, e sim por processos de inscrição, e que esse seja um start para os que existem e operam quase sem nenhuma forma de fomento.
18. Investimento em informação e intercâmbio.
19. Criar políticas públicas de fomento a empreendimentos culturais de economia solidária.
20. Ampliação do Orçamento da Cultura. Cultura fomenta todas as outras áreas. Repasse de uma porcentagem de outras pastas.

21. Leis de Incentivo – Renúncia fiscal – ficam nas mãos das empresas que têm interesse mercadológico. Leis de incentivo têm que se tornar fundo para cultura. Delegar a particulares não é o caminho!
22. Qualificação em gestão cultural para o pessoal que vier trabalhar na cultura.
23. Identificação e ampliação de eixos criativos culturais.
24. Fortalecimento dos Fóruns – manutenção dos fóruns para discussão de problemas locais.
25. Criação de financiamento à diversidade de linguagens culturais.
26. Investir em coletivos regionais para distribuir o conhecimento e aprendizagem na própria região.
27. Imediata implantação do Fomento Nacional de Teatro nominado “Prêmio Teatro Brasileiro”, que tramita no Congresso Nacional dentro do ProCultura.
28. Não vincular o Programa “Mais Cultura” ao Programa “Mais Escola”.